

Agradeço Andréa Cristina da Silva por chamar a atenção desta tradutora para a crônica de poeta e escritor brasileiro que nos fala dos mais variados cenários. Nesta crônica, Carlos Drummond de Andrade nos diverte e nos alerta a respeito da possibilidade de escolhermos algo geralmente sequer mencionado: a possibilidade de retomar ao nosso nhemonguetá, nem que seja pelo exercício que proporciona à língua, nem que seja para descobrir, redescobrir, sons que descansam na nossa memória, prontos para retomarem forma no falar. Nem para massagear as idéias com novas formas de ver o nosso contexto.

A crônica "Nhemonguetá" foi publicada em 1972, no livro *O Poder Ultrajovem e mais 79 textos em prose e verso*, pela editora Olypio, Rio de Janeiro.

Agradecemos a permissão cedida para a divulgação deste importante texto, no original e em tradução, Português-Inglês, pelos detentores dos direitos autorais.

Nhemonguetá

COMEÇO DIZENDO aos leitores: Coacatu! E espero que me respondam: Coacatu para você também. Então desejo a todos muito itajubá, mas que não seja itajubá rana. Como ninguém aí é moçaray guéra, estou certo que hão de gostar e fazer por alcança-lo. Cautela, entretanto: não quero ver ninguém transformado em mondaçára, o que, além de ser feio, é perigoso; e muito menos mondaborá, que é o fim.

No mais, nada de jemocanéon: nosso ecobé corre tão ligeiro que não vale a pena um cristão ou mulçumano parar para jemombéu ayba. No mínimo, faz papel de abanga. O amigo está yguia rupi? Paciência. Faça de cigié mirim (há quem prefira tepoty quéra) coração e garantó-lhe, amo ara pupê será oryba.

la-me esquecendo de recomendar: cultive a morepotará, com elegante moderação. Claro, para não teón depressa.

Nhemonguetá

I START BY TELLING my readers: Coacatu! And expect them to answer: Coacatu to you too. I then wish everyone plenty of itajubá, as long as it is not itajubá rana. Since no one here is a moçaray guéra, I'm sure you will want to have some and do your best to get it. Caution, all the same: I don't want to see anybody turning into a mondaçára, which, besides not being pretty, is dangerous; much less into a mondaborá, which is even worse.

Besides that, no more jemocanéon: our ecobé go by so quickly that it makes no sense for a Christian or a Muslim to jemombéu ayba. At best, they'd be playing the roles of abanga. Is my friend feeling yguia rupi? Turn the heart cigie mirim (there are those who prefer tepoty quéra) and I guarantee, you will amo ara pupê será oryba.

I was about to forget to leave the following recommendation: cultivate morepotára, in elegant moderation. Of

Todos somos omanóbaes, triste é reconhecê-lo, porém uns são mais omanóbaes do que outros; procure ser um dos outros.

Não quer experimentar o mendara? Então, continue mendareyma, como o João Neder. Com isso evitará a aixo e as velhíssimas piadas sobre aixó. O que não o impedirá (pelo contrário) de estar sempre na grata companhia de cunhãs, que são a juquyra da terra. Em suma, não faça guariniama, faça assuba.

E prove o seu manay, o seu typioquy, o seu mangabyã. Meu colega José Carlos de Oliveira prefere este ultimo bem juba e importado diretamente de Maíra, ou seja, de Glasgow ou Islay, e a razão está com ele, que sabe as coisas. Não é necessário ficar sempre çabaipor, como Baudelaire; mas se acontecer, não é nenhum teço angaipába oçu. Um dia, seus queridos teminimós raya farão o mesmo. Acontece nas melhores famílias.

Deixe crescer a tinoába; é moda. E as amotábas também. Use o máximo de mboyras de uanixi; e o que há de mais poranga. Nos papos em sociedade, seja um pouco arnãiba; é catu. Palavra de seu mu, pode crer.

Interrompi estas falas para caçar uma jatium enfezada, que me deu trabalho para matar. Desculpe. Em matéria de mimbabas, não admito esses tipos; sou mil por cento jaguará, de qualquer anama ou aangaba: mbaé bacana está ali. Cavaru? Idem, mas não dá pé em apartamento, que lástima!

Podia continuar toda vida neste

course, otherwise you will quickly teón. We are all omanóbaes, sad recognizing such a fate. Yet some are more omanóbaes than others; try being one of the others.

You don't want to try mendadra? Then go on being mendareyma, like João Neder. That way, you'll avoid having an aixó, and all those worn out jokes about aixó. That will not keep you (quite the contrary) from always being in the fine company of cunhas, the juquyra of the land. In short, to not make guariniama, make assuba.

And savor your manay, your typioquy, your mangabyã. My friend José Carlos de Oliveira prefers the latter really blond and directly imported from Maíra, that is, from Glasgow or Islay, and justice be done, he does know a lot about such things. You don't have to always get çabaipor, as Baudelaire did, but if that happens, it's not any teço angaipába oçu. One day your own dear teminimós raya will do the same. It happens in the best of families.

Let your tinoába grow; it's in fashion. And the amotábas too. Use as many mboyras from uanixi as you can; that's one of the greatest beauties we have. Whenever in good society, try being somewhat arnãiba: it's cool! Take it from your mu.

I interrupted my writing to hunt down an infuriated jatium, which gave me extra work to kill. Excuse this. But when it comes to mimbabas, I just cannot stand for such types; I am a hundred percent in favor of jaguar, of any anama or aangaba: now that's a fine mbáe. Cavaru? The same thing, but there is no room in the apartment – what a shame!

I could go on forever with this

nhemonguetá, mas desconfio que o leitor já está me achando lele da cuca. Não estou não. Apenas, o Carlos Ribeiro mandou-me os voluminhos de vocabulário tupi, de Gonçalves Dias e do Padre A. Lemos Barbosa, por ele editados, e vou treinando a língua, que, sendo geral do Brasil, devemos usá-la em nossos papos, por motivos óbvios. Creio que nos entenderemos melhor falando o idioma dos nossos avos mais autênticos, em lugar das estrangeirices que infestam a linguagem de hoje, chegando até a música popular brasileira. Acompanhem-me, por favor, nesta cruzada. O tupi traz novidades boas. O candidato às próximas eleições, por exemplo, não precisa de palavras surradas para xingar o adversário. Basta chamá-lo abá teço cuguabeyma. Para variar, mbaê meomám. Só. Até o próximo exercício. Ecobecatu a todos, e o Padre Barbosa e a alma de Gonçalves Dias me perdoem os erros.

*

MINHA TENTATIVA de reestabelecer a língua tupi como instrumento de comunicação entre os naturais deste país recebeu muitas adesões. Na rua, vi pessoas se cumprimentarem com coacatu, isto é, desejando-se mutuamente "dia claro", "bom dia". Leitores me telefonaram, usando não só vocábulos que empreguei na crônica, mas ainda outros do mesmo idioma brasílico: prova confrontadora de que o tupi é muito mais conhecido entre nós que se imagina, e amanhã poderá talvez competir com o amálgama de americano e português, língua falada atualmente em Ipanema. Outros leitores confessaram não entender nada da "língua geral" e pediram-me que traduzisse o meu escrito. Faça-lhes a vontade, mesmo porque um deles me

nhemonguetá, but I suspect that the reader may already be taking me for a lunatic. I am not. The truth of the matter is that Carlos Ribeiro sent me a collection of books on the Tupi vocabulary, edited by Gonçalves Dias and Father A. Lemos Barbosa, and I have been practicing the language which, being that it is the lingua franca of Brazil, we should, for very obvious reasons, be encouraged to use in our conversations. I believe we will better understand one another if we speak the authentic language of our grandparents, instead of relying on foreignisms which infest our present language, even our popular Brazilian music. Follow me, if you will, on this crusade. Tupi brings good tidings. The candidates in the coming elections, for example, do not have to rely on worn down curse words to denigrate their adversaries. It will suffice to call them abá teco cuguabeyma. And to sometimes vary, they can say mbaê meomám. Ecobecatu to all, and that Father Barbosa and the soul of Gonçalves Dias forgive my mistakes.

*

MY ATTEMPT at reintroducing the Tupi language as the instrument of communication among those native to this country has received much support. On the streets, I have seen people greeting one another by saying "coacatu", that is, by mutually wishing one another "a clear day" or "a good day". Readers have called me on the phone, not only using the vocabulary employed in the chronicle, but also introducing other words from the Brasilic idiom: confronting proof that Tupi is much more familiar to us than we imagine, and that tomorrow it may well compete with the amalgam of American and Portuguese spoken nowadays in Ipanema. Other readers confessed to not understand a single word of our lingua franca and asked

advertiu quanto à possibilidade de alguém achar que eu estaria divulgando senhas de caráter subversivo e o melhor é dissipar qualquer suspeita. O texto vernáculo (?) é este:

Começo dizendo aos leitores: Bom dia! E espero que me respondam: Bom dia para você também. Então desejo a todos muito dinheiro, mas que não seja dinheiro falso. Como ninguém aí é bobo, estou certo que não vão gostar e fazer por alcançá-lo. Cautela, entretanto: não quero ver ninguém transformado em rapinante, o que, além de ser feio, é perigoso; e muito menos ladrão vil, que é o fim.

No mais, nada de se afligir: nossa vida corre tão ligeiro que não vale a pena um cristão ou mulçumano parar para bater nos peitos. No mínimo, faz papel de covarde. O amigo está por baixo? Paciência. Faça das tripas (há quem prefira das entranhas) coração e garanto-lhe, lá um dia será feliz.

la-me esquecendo de recomendar: cultive a sensualidade, com elegante moderação. Claro, para não morrer depressa. Todos somos mortais, triste é reconhecê-lo, porém uns são mais mortais do que outros; procure ser um dos outros.

Não quer experimentar o casamento? Então, continue solteiro, como o João Neder. Com isso evitará a sogra e as velhíssimas piadas sobre a sogra. O que não o impedirá (pelo contrário) de estar sempre na grata companhia de garotas, que são o sal da terra. Em suma, não faça

me to translate my writing. I decided to fulfill their wish, especially because one of these fellows mentioned the possibility of someone thinking that I may actually be spreading subversive messages in codes, so I decided it was better to dissipate any kind of suspicion. The vernacular (?) text is as follows:

I START BY TELLING my readers: Good morning! And expect them to answer: Good morning to you too. I then wish everyone plenty of money, so long as it is not false money. Since no one here is a fool, I'm sure you will want to have some and do your best to get it. Caution, all the same: I don't want to see anybody turning into a rapin which, besides not being pretty, is dangerous; much less into vile thief, which is even worse.

Besides that, there's really no use in worrying: our lives go by so quickly that it makes no sense for a Christian or a Muslim to be pounding their chests. At best, they'd be playing the roles of cowards. Is my friend feeling down? Patience! Turn the heart inside out (there are those who prefer turning it outside in) and, I assure you, one day you will be happy.

I was about to forget to leave the following recommendation: cultivate sensuality, in elegant moderation. Of course, otherwise you will quickly die. We are all mortals, sad recognizing such fate. Yet some are more mortal than others; try being one of the others.

You don't want to try marriage? Then go on being single, like João Neder. That way, you'll avoid having a mother-in-law, and all those worn out jokes about them. That will not keep you (quite the contrary) from always being in the fine company of

guerra, faça amor.

E prove o seu licor de ananás, o seu licor de mandioca, o seu licor de milho. Meu colega Carlos Oliveira prefere este ultimo bem louro e importado diretamente do estrangeiro, ou seja, de Glasgow ou Islay, e a razão está com ele, que sabe as coisas. Não é necessário ficar sempre bêbedo, como Baudelaire; mas se acontecer, não é nenhum pecado mortal. Um dia, seus queridos bisnetos farão o mesmo. Acontece nas melhores famílias.

Deixe crescer a barba; é moda. E os bigodes também. Use o máximo de colares de uanixi (árvore do Rio Branco); e o que há de mais lindo. Nos papos em sociedade, seja um pouco obsceno; é legal. Palavra de um irmão, pode crer.

Interrompi estas falas para caçar uma mosca enfezada, que me deu trabalho para matar. Desculpe. Em matéria de animais domesticos, não admito esses tipos; sou mil por cento cachorro, de qualquer raça ou figura: bicho bacana está ali. Cavalo? Idem, mas não dá pé em apartamento, que lástima!

Podia continuar toda vida neste papo, mas desconfio que o leitor já está me achando lelê da cuca. Não estou não. Apenas, o Carlos Ribeiro mandou-me os voluminhos de vocabulário tupi, de Gonçalves Dias e do Padre A. Lemos Barbosa, por ele editados, e vou treinando a língua, que, sendo geral do Brasil, devemos usá-la em nossos papos, por motivos óbvios. Creio que nos entenderemos melhor falando o idioma dos nossos avos mais autênticos, em lugar das estrangeirices que infestam a linguagem de hoje, chegando até

women, the salt of the land. In short, do not make war, make love.

And savor your pineapple liquor, your manioc and corn liquor. My friend José Carlos de Oliveira prefers the latter very blond and directly imported from abroad, that is, from Glasgow or Islay, and justice be done, he does know a lot about such things. You don't have to always get drunk, as Baudelaire did, but if that happens, it's no mortal sin. One day your own dear great grandchildren will do the same. It happens in the best of families.

Let your beard grow; it's in fashion. And the mustache too. Use as many uanixi seed (a tree from Rio Branco)] necklaces as you can; one of the greatest beauties we have. Whenever in good society, try being just a little obscene: it's cool! Take it from your brother.

I interrupted my writing to hunt down an infuriated fly, which gave me extra work to kill. Excuse this. But when it comes to domestic animals, I just cannot stand for such types; I am a hundred percent in favor of dogs, of any race or size: now that's a real fine animal. Horses? The same thing, but there is no room in the apartment – what a shame!

I could go on forever with this talk, but I suspect that the reader may already be taking me for a lunatic. I am not. The truth of the matter is that Carlos Ribeiro sent me a collection of books on the Tupi vocabulary, edited by Gonçalves Dias and Father A. Lemos Barbosa, and I have been practicing the language which, being that it is the lingua franca of Brazil, we should, for very obvious reasons, be encouraged to use in our conversations. I believe we will better understand one another if we speak the authentic language of our

a música popular brasileira. Acompanhem-me, por favor, nesta cruzada. O tupi traz novidades boas. O candidato às próximas eleições, por exemplo, não precisa de palavrões surrados para xingar o adversário. Basta chamá-lo boboca. Para variar, coisinha ruim. Só. Até o próximo exercício. Vida boa a todos, e as almas de Gonçalves Dias e do Padre Barbosa (em quem só agora identifiquei nosso querido vigário do Posto 6, falecido há pouco) me perdoem os erros.

grandparents, instead of going for foreignisms which infest our present language, even our popular Brazilian music. Follow me, if you will, on this crusade. Tupi brings good tidings. The candidates in the coming elections, for example, will not have to rely on worn down curse words to denigrate their adversaries. It will suffice to call them foolish. To vary, call them naughty little things. For now this is all. See you for our next exercise. Long life to all, and that the souls of Gonçalves Dias and of Father Barbosa (who only now I recognized as our dear Posto 6 priest, recently deceased) forgive my mistakes.